**EDUCAÇÃO FÍSICA: IDENTIFUICAÇÃO DOS PROBLEMAS PSICOPEDAGÓGICOS X COMUNIDADE ESCOLAR- UM VIÉS POSSÍVEL**

Claudia Renata Alercina Martins Ribeiro–claudiarenata23@hotmail.com

Profª Drª Ana Cecília Teixeira

coord.pedagogia.vitoria@doctum.com.br

Universidade São Marcos- SP

**RESUMO**

Estuda a relevância do componente curricular Educação à luz de estudiosos e dialoga coma lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 numa perspectiva histórica, filosófica, sociológica, psicológica e pedagógica na incansável busca de despertar em ensinantes e aprendentes o gosto e querência de participar das aulas de Educação Física na escola. Desperta a formação do ser critico tendo como arcabouço as aulas de Educação Física como um componente curricular formador do ser pleno com dignidade e respeitando a faixa etária em que esta inserida. Analisa historicamente o contexto da educação física e seu fortalecimento como um componente curricular indispensável para a vida..

**PALAVRAS – CHAVE**: Educação Física. Formação do ser humano. Felicidade.

**ABSTRACT**

It studies the relevance of the curricular component Education in the light of scholars and dialogues with the Law of National Education Guidelines and Bases 9394/96 in a historical, philosophical, sociological, psychological and pedagogical perspective in the relentless search of awakening in teachers and learners the taste and participate in Physical Education classes at the school. It awakens the formation of the critical being, having as a framework Physical Education classes as a formative curricular component of being full with dignity and respecting the age range in which it is inserted. It analyzes historically the context of physical education and its strengthening as an essential curriculum component for life.

.

**KEY WORDS:** Physical Education. Formation of the human being.Happiness.

Pós-Graduando em Psicopedagogia, pela Rede Doctum de Ensino/Vitória, 2017.

**1 INTRODUÇÃO**

A educação física escolar é uma componente curricular obrigatória na organização curricular escolar, garantida e amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20 de Dezembro de 1996. Segundo o artigo 26° inciso 3.A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas. II – maior de trinta anos de idade. III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física. VI – que tenha prole(BRASIL, 1996).

Apesar docomponente curricular Educação física ser facultativa a alguns discentes, em sua maioria é componente curricular obrigatório, sendo parte integrante da formação dos alunos.Entretanto a educação física passa por um processo de legitimação, no qual sofreu influências por diversas instituições, sofrendo preconceito desde seuintroitono ambiente escolar. Hoje, há uma grande evidência quanto à relevância do mesmo como componente curricular responsável pela formação integral de um cidadão, de uma cidadã.

A pretensão em abordar o assunto referido é devido percebermos que a educação física não está tendo seu devido valor como um componente curricular obrigatória que também é responsável pela formação de um cidadão crítico.A Educação Física, de acordo com Barni e Schneider (2003), é uma fonte de conhecimento necessário para a construção de um novo cidadão, mais completo, mais integrado e consciente de seu papel na sociedade que está inserido.

Sendo assim, temos por objetivo principal buscar entendera percepção da comunidade escolar perante ocomponente curricular Educação Física escolar e seu significado como disciplina formadora. Segundo Darido eRangel (2008, p. 1) afirma que:

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação física foram se modificando ao longo dos últimos anos, e todas as tendência, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e suas práticas pedagógicas.

Portanto, no primeiro momento será feita uma análise bibliográfica, buscando entender as fases e conceitos que a educação física percorreu durante seu desenvolvimento histórico, desde seu início no Brasil até os dias atuais, no segundo momento faremos entrevistas através de questionário aos integrantes da comunidade escolar, no qual compreende alunos,professores integrantes da disciplina educação física e até mesmo professores de outras disciplinas. Obtendo informações acerca da compreensão docomponente curricular educação física e o valor que a mesma significa para eles. E no terceiro momento faremos uma análise dos questionários, fundamentando a real importância que a educação física tem para os alunos no âmbito escolar e sua contribuição na identificação de problemas psicopedagógicos, levando em consideração o que será dito pelas pessoas entrevistadas.

Mostrar que ocomponente curricular de educação física não é um fazer pelo fazer sem sentido, práticas corporais alheias, existem culturas corporais a serem trabalhadas e desenvolvidas em suas respectivas faixas de desenvolvimento, trabalhando além do repertório motor, podendo colaborar no diagnóstico de problemas psicopedagógicos antecipando a intervenção de possíveis patologias de aprendizagem, tendo uma significância indispensável e imprescindível para os alunos, que muitas vezes são omitidos a participarem por não entenderem e nem compreenderem o seu real valor e relevância no âmbito escolar.

**2HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

Fazendo uma análise histórica do contexto da Educação Física, veremos que a mesma passou por vários momentos e significados durante sua trajetória. As primeiras notícias de educação física no Brasilvieram no ano 1500, onde há registro de Pero Vaz de Caminha, que relata em uma de suas cartas indícios de índios dançando, saltando, rodopiandoao som da gaita transmitido em português (Ramos, 1982). Também há registro de Penna Marinho segundo Gomes (1997, p.15) que:

No Brasil colônia (1500-1882), as práticas esportivas ou atividades físicas praticadas pelos índios e primeiros colonizadores foram o arco e flecha, a natação, a canoagem, as corridas, as marchas e a equitação, todas caracterizadas pelo seu utilitarismo. No caso do arco e flecha, os índios utilizavam-no para a caça, pesca e guerras. A natação explicada pelo imenso litoral e pela grande quantidade de rios e lagos, era também um meio de sobrevivência. A canoagem, pelas mesmas razões da natação, tinha uma grande utilização entre os índios.

No período colonial, oriundo da senzala localizado no estado do Rio de Janeiro e Bahia, originam-se a capoeira, atividades rítmicas de grande criatividade, sendo praticada pelos escravos. Sendo assim, podemos caracterizar que no Brasil colonial, as atividades físicas praticadas pelos índios e escravos representam os primeiros indícios de educação física no Brasil (Ramos, 1982).

Em meados do ano de 1857 deu-se início a concepção de necessitar de um profissional capaz de cuidar das questões relacionadas ao corpo, sendo ele o “professor de Educação Física”. Os estabelecimentos educacionais (escola), deveriam se atentar em ter, dentro do estabelecimento escolar, um professor preparado para trabalhar o desenvolvimento intelectual e moral, e outro professor com o objetivo de trabalhar o desenvolvimento físico. Na formação dos futuros professores de Educação Física, continha em suas instruções de formação, que os médicos e higienistas que deveriam instruir o processo de capacitação dos professores de Educação Física (Ramos, 1982).

O começo da educação física escolar ­­no Brasil, primitivamente caracterizada de ginástica, concretiza-se oficialmente no ano de 1851, na reforma de Couto Ferraz. Entretanto, somente no ano de 1882, onde Rui Barbosa lança seu parecer quanto à reforma do ensino primário, secundário e superior. Impondo real importância da ginástica na formação dos alunos brasileiros. Rui Barbosa descreve a situação da educação física em outros países mais desenvolvidos e avançados politicamente, defendendo, portanto, a suma importância da ginástica na formação dos alunos, sendo assim, indispensável como disciplina formadora. O projeto de Rui Barbosa tinha por objetivo instituir a obrigatoriedade da ginástica em todas as etapas de ensino, entendendo como fundamental para ambos os gêneros (masculino e feminino), já que as meninas não tinham obrigação de praticar a ginástica. Tendo então seu período no horário regular escolar, não sendo mais praticado somente no recreio e após as aulas(RAMOS, 1982).

Desde o surgimento, a educação física no meio escolar sofreu preconceito com status inferior as demais disciplinas, sendo que constava na lei a obrigatoriedade da mesma, porém nem todos estados cumpriam a lei, demorando a entrar em vigor nos demais estados (PCN, 1997).

Na passagem do período imperial para o período republicado, funde-se a ideia que o Brasil necessitaria de adequar ao modelo ideológico europeu, sendo a indústria, o comercio e o modelo social urbano (SOARES, 1994).

De acordo com Ramos (1982) na cidade do Rio de janeiro, na metade do século XIX houve uma emergente evasão da população do meio rural, vindo grande parte dos mesmos para os centros urbanos, almejando encontrar oferta de emprego. Ao saírem do meio rural e chegarem à cidade, os indivíduos encontravam-se com grande capacidade física, com corpos forte, robustos e saudáveis, entretanto com pouco tempo, já não se via o mesmo aspecto, já que se encontravam pálidos, fracos e doentes. A parcela da população que se deslocou ao meio urbano, começou a sofrer doenças que não havia anteriormente no meio rural, adquirindo infecção, febre dentre outras doenças, aumentando de forma exacerbado número de mortes.

O motivo das doenças era lógico para os médicos higienistas da época, o grande volume de pessoas em espaços pequenos com má higienização, sem hábitos de atividade física regular que praticavam anteriormente no meio rural era o principal motivo da perda de saúde e capacidade física(Ramos, 1982).

De acordo Soares (2004, p. 69) esclarece quanto às influências que a Educação Física sofreu por diversas instituições:

A educação física no Brasil se confunde em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares. Em diferentes momentos, estas instituições definem o caminho de Educação física, delineiam o seu espaço e delimitam o seu caminho de conhecimento, tornando-a um valioso instrumento de ação e intervenção na realidade educacional e social, ao longo do período de que aqui tratamos: 1850 – 1930.

Na primeira etapa da república do Brasil, adiante do ano de 1920, outras federações estaduais começaram a implantar a reforma educacional, incluindo a ginástica como disciplina escolar (BETTI, 1991).

Além da reforma educacional, surgem diversas escolas de educação física, que tinham como alvo a formação militar. Entretanto, somente na segunda etapa do Brasil república, com a criação do ministério de Educação e Saúde, a educação física começa a ganhar significado em relação aos objetivos do governo. Neste mesmo período, a educação física éintroduzida na constituição brasileira, surgindo leis que asseguram, tornando-a componente curricular obrigatório na etapa de ensino secundário. (Ramos, 1982).

O higienismoe militarismo eram seguidos segundo os princípios fisiológicos, almejando um homem obediente, submisso às ordens e que não viesse criticar o sistema brasileiro. Amarílio (1999, p. 39)classifica um homem obediente segundo o militarismo, como:

[...] obedece, conscientemente, dentro da lei, jamais com espírito de crítica, como quem quer analisar as determinações de seus superiores que ordenam em nome da lei. Quem é disciplinado cumpre, incondicionalmente, o dever militar proclamado pelas leis, regulamentos e ordens gerais do exército. Essa disciplina é a disciplina moral que une os conhecimentos sociais constituídos pelas forças armadas.

A imagem abaixo demonstra à forma que era ministrada as aulas de Educação física sobre a influência militar.



Figura 1- Aula de Educação Física na perspectiva militarista.

Fonte: Sechine (2011).

Como mostra a figura 1, o modelo de educação física calcada na concepção militarista tinha como alvo na educação física escolar a formação de uma geração forte fisicamente, que pudesse ser capaz de suportar o combate para ir à guerra, portanto se procurava pessoas perfeitas fisicamente, e os que não se caracteriza com o biótipo físico perfeito eram excluídos do grupo.De acordo com os conceitos de militarista e higienista que se tratava a educação física, consideravam uma disciplina totalmente voltada para prática, não necessitando de uma conceituação teórica que lhe desse suporte. Portanto não existia muita distinção entre educação física e instrução militar já que para ensinar a disciplina educação física não era necessário ter conhecimento teórico, e sim ter vivenciado (CASTELLANI FILHO,2000).

Entre as décadas de 1960 e 1970 instituiu-se uma educação física voltada ao treinamento desportivo, tendo como objetivo principal treinamento e preparação de atletas capacitados para defender a nação conquistando medalhas e premiações para o Brasil(GUIRALDELLI, 2003).

Segundo Santin (1996), o principal objetivo da educação Física na época, era o desenvolvimento do rendimento esportivo, tal ideia refletiu o modo de produção industrial na educação física.Segundo Darido e Rangel (1999, p.3):

O sucesso da seleção brasileira de futebol em duas Copas do mundo (1958 e 1962) levou à associação da Educação física escolar com o Esporte, especialmente o futebol. O terceiro título na Copa de 1970 foi o auge da política de “pão e circo”, contribuindo para manter o predomínio dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física. Essa política consistia em prover as necessidades básicas da população, assim com meios para seu entretenimento.

De acordo com Betti (1991), relata que entre os anos de 1969 e 1979, observou-se no Brasil a crescente da esportivização em razão do estado, que incluía a junção de Educação Física/ Esporte no planejamento estratégico de governo, apesar de que desde os anos de 1920 e 1930 já existisse a presença do esporte de alto nível no meio social.

No mês de março do ano de 1964, os militares assumem o poder começando a investir pesado no esporte, no intuito de tornar a Educação física uma base de sustento ideológico, já que serie parte integrante da promoção do país através das emergentes competições de alto nível. Tal período preponderou à concepção central em torno do Brasil, que por sua vez objetivava-se extinguir as críticas internar e deixar manifestar o clima de prosperidade e desenvolvimento.

De acordo comDarido e Rangel (1999, p.4) afirma que:

É nessa fase da história que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios estão mais presentes no contexto da Educação Física na escola. Os procedimentos empregados são extremamente diretivos, o papel do professor é bastante centralizador e a prática, uma repetição mecânica dos movimentos esportivos.

Na década de 70, a Educação Física obteve ganhos de grande importância para a continuidade da ordem e progresso. Neste ano o governo militar investiu na Educação física devido às diretrizes, que tinham como foco o nacionalismo, tanto na composição de um exército formado por jovens com grande capacidade física e saudável como no intuito de desconstruir as forças políticas de oposição. As atividades esportivas desenvolvidas nas aulas de Educação Física eram consideradas de extrema importância para o desenvolvimento de força de trabalho. Tal período vinculou-se o esporte com o nacionalismo. Uma menção história que trouxe uma forte campanha para essa vinculação foi a Copa do Mundo de 1970 (PCN, 1997).

Por meio do Decreto n. 69.450, de 1971, torna-se a Educação Física no âmbito escolar, uma atividade que, por seus meios, valorizava o aprimoramento das técnicas físicas psíquicas, sociais e civis dos alunos. Entretanto a falta de um direcionamento mais concreto na leipredominou o modelo de educação física já existente, fundamentando-se aos interesses do desenvolvimento das habilidades físicas, tanto na elaboração das atividades a serem executadas quanto no sistema de avaliação dos educandos. O modelo de esportivização tornou-se eixo central nas metodologias de ensino, valorizando à partir da quinta série a descoberta de novos talentos, investindo do desenvolvimento das habilidades para que pudessem representara a nação em competições nacionais e até mesmo internacionais (PCN, 1997).

A Educação Física valorizou os conteúdos e objetivos a ser trabalhado desde o seu surgimento, o modelo ginástico e esportivo que valorizava o desenvolvimento técnico e físico, dando ênfase ao procedimental, saber fazer, sem haver reflexões quanto às práticas corporais que eram trabalhadas Darido e Rangel (2005).

Segundo Darido e Rangel (1999, p.4):

O modelo esportivista, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, é muito criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 1980, embora essa concepção ainda esteja bastante presente na sociedade e na escola.

Na década de 1980, começam a repensar o modelo de Educação Física, já que o Brasil não tornou-se um potencial na olimpíadas, e nem aumentou o número de praticantes de atividades esportivas devido o modelo organizacional que vinha se desenvolvendo. No entanto neste momento surge a crise da identidade da Educação Física, surgindo diversos debates e discursos a respeito do modelo reproduzido, sofrendo mudanças drásticas no sistema político educacional. O modelo de Educação Física escolar que tinha como ênfase a quinta à oitava série, passou a valorizar as series de primeira a quarta e também o ensino infantil.O foco tornou-se o aspecto psicomotor dos alunos, não colocando como objeto da escolar trabalhar o esporte de auto rendimento (PCN, 1997).

Ainda na década de 80, os debates acerca do modelo de Educação Física ganharam força no Brasil, direcionando para novas tendências para área. Surge-se então cursos de especialização, e retorna para o Brasil professores doutorados de outros países, trazendo novas ideias. Houve o aumento de congressos, publicações e debates no campo da educação física (PCN, 1997).

A Educação Física passa a ser influenciada por teorias críticas da educação, sendo discutida e questionada sua função e dimensão de organização política.Surgem então uma mudança quanto nos objetivos propostos pela disciplina e conteúdos desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Amplia-se a visão no campo biológico, valorizando agora a dimensão psicológica, social, cognitiva e afetiva, considerando o aluno como um ser integral. A dimensão pedagógica da Educação Física toma um rumo mais amplo, não valorizando somente o aspecto físico e maestria dos gestões motores, nem atividades físicas que sustente somente o campo intelectual, mas gestões que valorizem a cultura corporal de movimento (PCN, 1997).

Atualmente, existem na Educação Física várias concepções e abordagens pedagógicas de ensino, tendo como semelhanças na maioria delas o objetivo de quebrar o modelo tradicional, tecnicista eesportivista. Dentre as abordagens pedagógicas de ensino pode-se classificar: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista, Critico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Saúde renovada e Parâmetros curriculares Nacionais (Darido e Rangel, 1999).

Todas as abordagens sofrem influências e articulam com diversas teorias, sendo elas: Psicológica, Sociológica, Filosófica. Todas correntes tem subsidiado o campo da Educação Física, ampliando a visão acerca da ação e reflexão, aproximando para ciências humanas, embora tenha influencias científicas diferenciadas, que por muitas vezes se divergem, têm como base e semelhança a busca da articulação entre diversas dimensões do ser humano para a área da educação física (PCN, 1997).

Embora já se veja a real significância da educação física na escola, ela ainda é tratada com menosprezo, como colocar o horário de aula para o último, classificando-a com inferior as outras, deixar os alunos sem educação física como forma de punição, desarticular a disciplina no momento de planejamento e discussão do trabalho escolar, sofrendo diversas influências de inferioridade em relação às demaisdisciplinas (PCN, 1997).

**3METODOLOGIA**

O estudo utilizoude pesquisa exploratória e qualitativa de campo, onde foram submetidos professores e alunos do turno matutino com idade entre 14 e 16 anos do 1° e 2° ano do ensino médio da rede estadual de ensino do Espírito Santo, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jacaraípe e Escola Estadual de Ensino Médio Romulo Castello localizadas no município de serra, ambas escolas se encontram em comunidades carentes, no qual a maior parte dos alunos são de classe baixa. As escolas funcionam nos três turnos de ensino: Matutino, Vespertino e Noturno. Foram colhidos os dados da pesquisa através deum questionário contendo 11 questões discursivas abertas, no qual foram reunidas as respostas e agrupadas por afinidade de resposta.

3.1 ANÁLISE DO QUESTINÁRIO DOS ALUNOS

Na coleta dos dados de pesquisa foram entregues 82 questionários aos alunos, porém na coleta dos mesmos 28 não foram respondidos, representando umaproporção considerável de informações de 34% de respostas não recebidas, sendo assim obtivemos 54 questionários respondidos.

Tabela 1. Como a Educação Física é vista dentro da escola?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Percepção dos alunos** | **Nº** | **%** |
| Diversão  | 31 | 57.4 |
| Obrigação  | 10 | 18.5 |
| Momento de descontração | 7 | 12.9 |
| Outros  | 6 | 11.1 |
|  |  |  |

Fonte: Autores

Como mostra a tabela 1, de maneira unânime representado 57% das respostas, a maioria dos alunos vêm à educação como diversão, não conseguindo enxergar sua proposta no processo de formação educacional

Tabela 2. Classifique as matérias que considera mais importantes para a formação do aluno.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Disciplinas** | **Nº** | **%** |
| Português  | 19 | 35.1 |
| Matemática  | 16 | 29.6 |
| História  | 10 | 18.5 |
| Geográfica  | 5 | 9.2 |
| Ciências  | 2 | 3.7 |
| Educação física | 1 | 1.8 |
| Química | 1 | 1.8 |

Fonte: Autores

A Educação Física é vista dentro do ambiente escolar pelos alunos uma das matérias que menos relevância tem no processo de formação, e mais uma vez não conseguindo evidenciar sua importância do ambiente escolar.

Em uma pesquisa feita por Betti e Liz (2003) a Educação Física ficou em sétima colocação na classificação das mais importantes, resultado bem semelhantes ao que obtivemos em nossa pesquisa. Para os autores este resultado pode ser devido aos alunos considerarem mais importante as disciplinas cientificas em relação às disciplinas humanísticas.

Tabela 3. Quais benefícios a Educação Física escolar traz para os alunos?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Benefícios** | **Nº** | **%** |
| Saúde | 39 | 72.2 |
| Condicionamento físico  | 7 | 12.9 |
| Bem estar social  | 3 | 5.5 |
| Outros | 5 | 9.2 |

Fonte: Autores

A maioria dos alunos ainda têm a mesma visão de Educação Física do passado, na época do militarismo, no qual se buscava um corpo forte e saudável, caracterizando a área apenas como forma de desenvolvimento físico, retrocedendo a área muitas décadas, já que essa proposta já foi ultrapassada, tendo na atualidade uma nova proposta de ensino que não se restringe apenas ao desenvolvimento físico, porém visa uma formação integral do aluno.

Tabela 4. Em sua opinião como seria se não houvesse aulas de educação física na escola?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Percepção** | **Nº** | **%** |
| Chato  | 33 | 61.1 |
| Aumento do sedentarismo | 12 | 22.2 |
| Normal  | 7 | 12.9 |
| Outros  | 2 | 3.7 |

Fonte: Autores

Como mostra a tabela 4, mais uma vez a maioria dos alunos não percebem a relevância da educação física, considerando que aulas ficariam apenas chatas, não conseguindo perceber o sentido e significado que a área tem para a formação dos mesmos. Conseguindo perceber que a mesma é um meio de diversão somente. Outros consideraram que não haveria diferença se a mesma fosse retirada da escola. Tendo uma pequena parcela que considerou que haveria o aumento do sedentarismo, sendo que a educação mais uma vez é considerada como forma de cuidar do corpo somente.

Tabela 5. Como deveria ser a Educação Física escolar de acordo com as perspectivas esperadas?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Percepção** | **Nº** | **%** |
| Aulas mais dinâmicas  | 17 | 31.4 |
| Diversificação de conteúdos | 13 | 24.0 |
| Aumento da carga horária | 9 | 16.6 |
| Trabalhar novas modalidades esportivas | 7 | 12.9 |
| Mais aulas práticas e provas práticas | 4 | 7.4 |
| Mais conteúdos teóricos  | 1 | 1.8 |
| Outros  | 3 | 5.5 |

Fonte: Autores

Como se pode perceber nos resultados da tabela 5,a maioria dos alunos deseja aulas mais dinâmicas e também grande parte considerou a diversificação dos conteúdos, já que muita das vezes são repetidos por vários anos, ficando os conteúdos enjoativos. Outra parcela considerou o aumento da carga horária, pois eles têm apenas 1 aula por semana, limitando a disciplina por conta do tempo. Alguns alunos propuseram que deveriam ser trabalhadas novas modalidades esportivas, pois sempre são praticadas as mesmas modalidades esportivas: Voleibol, Basquetebol, Futebol e Handebol.

3.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Foram entregues 30 questionários aos professores das duas redes estaduais de ensino do turno matutino e vespertino, apenas 18 questionários foram entregues respondidos, representando um percentual de60%de questionários respondidos e 12 questionários não respondidos, representando um percentual de 40%.

Tabela 1. Como a Educação Física é vista dentro da escola?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Percepção dos professores** | **Nº** | **%** |
| Diversão  | 8 | 44.4 |
| Obrigação EntretenimentoLazer  | 235 | 11.116.627.7 |
|  |  |  |

Fonte: Autores

Como se pode observar por meio da tabela 1, a maioria dos professores enxerga a educação física como meio de diversão e lazer, tendo também como os alunos uma visão limitada da área, e uma pequena parcela considera-a como obrigação e entretenimento.

Tabela 2. Classifique os componente curriculares que considera mais importantes para a formação do aluno.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Disciplinas** | **Nº** | **%** |
| Português  | 7 | 38.8 |
| Matemática  | 5 | 27.7 |
| História  | 2 | 11.1 |
| Geográfica  | 1 | 5.5 |
| Ciências  | 1 | 5.5 |
| Química | 1 | 5.5 |
| Educação física | 1 | 5.5 |

Fonte: Autores

Como visto pelos alunos, os professores também consideram a Educação Física uma das disciplinas que menos importância tem no meio escolar, evidenciando a idéia que eles não conseguem enxergar seu significado no ambiente escolar. Sendo as disciplina de português e matemática as consideradas mais importantes na escola.

Tabela 3. Quais benefícios a educação física escolar traz para os alunos?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Benefícios** | **Nº** | **%** |
| Saúde | 12 | 66.6 |
| Condicionamento físico  | 2 | 11.1 |
| Bem estar social  | 1 | 5.5 |
| Outros | 3 | 16.6 |

Fonte: Autores

A maior parte dos professores ainda acredita que o principal objetivo da educação física e trabalhar apenas o aspecto físico tendo como ênfase a saúde como mostram a tabela 3. Esse mesmo resultado também foi constatado pela pesquisa feita com os alunos. Uma pequena parcela acredita que ela traz benefícios ao bem estar social.

Tabela 4. Em sua opinião como seria se não houvesse aulas de Educação Física na escola?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Percepção** | **Nº** | **%** |
| Aumento do sedentarismo | 10 | 55.5 |
| Normal | 5 | 27.7 |
| Problemas comportamentais nos alunos | 2 | 11.1 |
| Outros  | 1 | 5.5 |

Fonte: Autores

Como apresenta a tabela 4, uma grande porcentagem dos professores acredita que se não houvesse aulas de Educação Física aumentaria o número de alunos sedentarismo. Podemos perceber através deste e dos outros gráficos que a maior parcela dos professores e também alunos acreditam que a educação física trabalha apenas a questão física, tornando uma disciplina totalmente prática, e se caso fosse retirada da escola haveria problemas relacionados à saúde. O que mais nos assusta é perceber que um grupo com volume considerável acredita que se fosse extinguida a disciplina do meio escolar não haveria nenhum problema no processo de formação dos alunos, considerando a componente curricular totalmente desprezível. Um pequeno grupo apontou que poderia ocorrer problemas comportamentais.

Tabela 5. Como deveria ser a Educação Física escolar de acordo com as perspectivas esperadas?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Percepção** | **Nº** | **%** |
| Dinâmicas | 6 | 33.3 |
| Diversificação de conteúdos | 4 | 22.2 |
| Aumento da carga horária | 3 | 16.6 |
| Trabalhar novas modalidades esportivas | 2 | 11.1 |
| Mais aulas práticas e provas práticas | 1 | 5.5 |
| Mais conteúdos teóricos  | 1 | 5.5 |
| Outros  | 1 | 5.5 |

Fonte: Autores

Para grande parte dos professores, as aulas devem ser mais dinâmicas, com uma organização metodológica de ensino mais adequada para os alunos. O segundo grupo acredita que as aulas deveriam ser mais diversificadas, com novos conteúdos com vista a fomentar a participação dos alunos nas aulas. O terceiro grupo acredita que a carga horária é muito pequena, atrapalhando o processo de ensino do professor. O quarto grupo percebe que outras modalidades esportivas devem se contempladas na escola, tendo em vista que surgiram muitos esportes que podem ser vivenciados na escola. O quinto grupo acredita que precisa de mais aulas práticas e provas práticas. O sexto grupo percebe que falta referencial teórico, precisando de mais conhecimentos teóricos em sala de aula.

Por meio dos questionários foi perceptível que a Educação Física passa por crise de identidade, não conseguindo caracterizar sua relevância dentro contexto escolar, tanto pela ótica dos alunos quanto dos professores. Os alunos e professores não conseguem evidenciar a proposta das aulas de educação física, enxergando a mesma ainda na proposta tradicional, aquela que valoriza apenas as práticas corporais por si só. Sendo que está visão é ultrapassada, tendo hoje novos parâmetros e perspectivas para área da educação física, que não se restringe a área em apenas práticas corporais alheias, mas busca uma educação integral do aluno, valorizando seus conhecimentos e valores.

Nas aulas de Educação Física é possível que o professor identifique dificuldades de aprendizagem, através de jogos e brincadeiras pode ser feito uma avaliação identificando as dificuldades, e junto com a coordenação pedagógica da instituição fazer um projeto de intervenção para subsidiar as patologias de aprendizagem existentes.

Para Moraes ( 2010 , p.3) afirma que:

A avaliação psicopedagógica é um dos componentes críticos da intervenção psicopedagógica, pois nela se fundamenta as decisões voltadas à prevenção e solução das possíveis dificuldades dos alunos, promovendo melhores condições para o seu desenvolvimento.

Para Kunz (1991), entre outros autores, apontam que a desvalorização da educação física é decorrente da ausência de identidade da disciplina no contexto escolar. Para os autores a disciplina não exibe uma proposta teórica de conhecimento, propiciando o entendimento tantos dos alunos quantos do professores que os conteúdos não apresentam significado e relevância.

De acordo comKunz (1991) as aulas de Educação Física contemplam as expectativas de apenas um grupo pequeno de alunos, sendo aqueles que possuem perfomace nas capacidades esportivas, prejudicando o grupo maior, no qual compreende os alunos que não possuem habilidades esportivas. Isso se dá devido aos princípios que norteiam as aulas, instigando a competição e concorrência. O autor também considera que a educação física desconsidera as experiências que os alunos trazem para dentro da escola, diminuindo a participação dos alunos no processo de planejamento das aulas.

Lorenz e Tibeaus(2001) confirmam os problemas existentes na educação física, no qual as aulas de educação física vêm perdendo seu significado, já que existe a falta de contextualização dos conteúdos a serem passados aos alunos. Os discentes consideram a disciplina como prática especifica das modalidades esportivas, e participam das aulas apenas como distração e descontração.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa ficou evidente que a Educação Física passa por um processo de reconhecimento de importância, sofrendo preconceito dentro do âmbito escolar, sendo menosprezada perante as demais disciplinas.

É necessário que a comunidade escolar veja e compreenda a real importância que a Educação Física tem para os alunos, sabendo seus conceitos, conteúdos e valores que podem ser trabalhados e desenvolvidos no meio escolar.A educação física não pode ser resumir apenas a práticas esportivas, já que esse não é o único objetivo e conteúdo para ser trabalhado.

Nas aulas o professor poderá subsidiar na identificação de problemas psicopedagógicos e junto a coordenação pedagógica da instituição promover meios que possam auxiliar o aluno em sua formação e aprendizagem escolar.

De acordo com o plano curricular nacional, busca-se durante a formação do aluno um cidadão que possa compreender a cidadania, exercer os seus direitos e deveres políticos e sociais, que saiba se posicionar de maneira crítica e responsável em diversas situações de seu dia a dia, conhecer as pluralidadessócio-culturais brasileira, como também os aspectos culturais de outras nações, posicionando-se de maneira respeitosa sem discriminação nas diferenças culturais, perceber-se um integrante e um agente transformador do meio social,conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando os hábitos saudáveis como um aspecto básico de qualidade de vida, utilizar das diversas linguagens, saber utilizar as variadas fontes de informação. Dentro dessa perspectiva a Educação Física utiliza de seus conteúdos: Jogos, Esportes, Lutas, Ginástica; Ritma e Expressivas, buscando promover a predisposição a cooperação e solidariedade, valorizar dialogo e entretenimento harmonioso, disposição a adaptar regras, valorizar a cultura corporal de movimento, reconhecer o desempenho do próximo como subsídio para sua própria evolução, respeitar as diferenças e características presentes relacionadas ao gênero nas práticas da cultura corporal de movimento, valorizar o estilo pessoal de cada um (PCN, 1997).

A Educação Física está muito além das práticas esportivas, sendo os esportes apenas um dos conteúdos que podem ser contemplados em aula, sendo assim, objetiva-se utilizar deste, como um dos elementos para formar um cidadão de forma integral.É preciso que se torne mais evidente a identidade da educação física, para que a comunidade escolar possa reconhecer e valorizar os conteúdos que podem ser desenvolvidos em aula.

Segundo Santin (1987, p.37) afirma que:

A Educação Física terá maior identidade e maior autonomia quando se aproximar mais do homem e menos das antropologias; quando deixar de ser instrumento ou função, para ser arte; quando se afastar da técnica e da mecânica e se desenvolver criativamente. A Educação Física deve ser gesto criador.

É recomendável que novas pesquisas sejam feitas na área, para que se busque estabelecer uma identidade, demonstrando seu significado e valor que a mesma representa no processo de formação de cidadãos e cidadãs.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lein. 9.394/96. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L9394.htm.> Acesso 16 nov 2015](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.%3E%20%20Acesso%2016%20nov%202015).

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física. Disnponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso: 23 de nov 2015.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BARNI, Mara; SCHNEIDER, Ernani. **A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante?** Revista Leonardo Pós, Blumenau, v. 1, n.3, p. 15-20, 2003. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-02.pdf> Acesso em 25 de Outubro de 2017.

CASTELLANI FILHO, Lino.**A Educação Física no Brasil**:a história que não se conta. 13. ed.Campinas,SP: Papirus, 2000.

DARIDO, S; RANGEK, I.**Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica.1. ed.Rio de janeiro: Guanabara koogan, 2008.

GUIRALDELLI, Paulo. **Educação Físicaprogressita**: a pedagogia crítico –social dos conteúdos e a educação física brasileira. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

JORDAO, Ramos Jayr.**Os exercícios físicos na história e na arte***.*3.ed.São Paulo: Ibrasa. 1996.

KUNZ,Elenor. **Educação Física Ensino e Mudanças**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1991.

LOREZ, C; TIBEAU, C. **Educação física no ensino médio**: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. Revista digital, Buenos Aires. N.66. Novembro, 2003.

MORAES, Deise. **Diagnóstico e avaliação psicopedagógica.** Revista de educação ideau. V. 5, n.10, p. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/203_1.pdf>> Acesso em 16 de novembro de 2017.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 3. ed. Porto Alegre: 1996.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade.Ijuí: Unijuí,1987.

### SECHINE, Andrea. Educação Física no Brasil: em cada período uma aborgagem.07/09/2011. Disponível em:<<http://pilatessaocaetanodosul.blogspot.com.br>> Acesso:10 Outubro 2017.

SOARES, Carmen Lúcia.**Educação Física**: raízes européias e brasil.3. Ed. São Paulo: atores e Associados, 1994.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: IBRASA. 1982.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O esporte no Brasil**: do período colonial aos nossos dias.1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1997.

VILA, Marco. **Um corpo que não cai.**Revista nova escola. 07/11/2013. Disponível em:<<http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula>.> Acesso: 19 novembro 2017.